

Ministério da Educação

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA
DIRETORIA DE CURRÍCULOS E EDUCAÇÃO INTEGRAL
COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO MÉDIO

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR DOCUMENTO ORIENTADOR

Elaboração de Propostas de Redesenho Curricular

2016/2017

1. APRESENTAÇÃO	03
2. REFERENCIAIS PARA A ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS DE REDESENHO CURRICULAR	04
3. CAMPOS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR	06
3.1. Acompanhamento Pedagógico	08
3.2. Iniciação Científica e Pesquisa	09
3.3. Mundo do Trabalho	09
3.4. Línguas Estrangeiras.....	11
3.5. Cultura Corporal.....	11
3.6. Produção e Fruição das Artes	12
3.7. Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias.....	12
3.8. Protagonismo Juvenil	13
4. ITENS FINANCIÁVEIS.....	14
5. COORDENADOR E ARTICULADOR DAS AÇÕES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA	15
6. COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA	15
7. ANEXO	16

1. APRESENTAÇÃO

O Programa Ensino Médio Inovador é uma ação do Ministério da Educação para a elaboração do redesenho curricular nas escolas de Ensino Médio e contribui para disseminar a cultura para o desenvolvimento de um currículo mais dinâmico e flexível, que contemple os conhecimentos das diferentes áreas numa perspectiva interdisciplinar e articulada à realidade dos estudantes, suas necessidades, expectativas e projetos de vida. Neste sentido, esta ação tem relação direta com a estratégia 3.1 da meta 3 do PNE, que propõe a renovação curricular do ensino médio por meio da organização flexível e diversificada dos currículos.

Neste contexto, compreende-se que, para a construção da proposta de redesenho curricular, é essencial a participação de todos os professores e coordenadores pedagógicos da escola e da comunidade escolar na discussão sobre quais são os conhecimentos e as práticas relevantes no currículo a fim de organizar e definir conteúdos, metodologias e recursos necessários para o desenvolvimento das atividades nos diferentes Campos de Integração Curricular (CIC).

Neste sentido, é muito importante um olhar aprofundado sobre as diversas dimensões que compõem os currículos para que a construção da proposta de redesenho se apresente, de fato, como um diferencial no sentido de garantir a oferta de atividades que atendam aos interesses dos jovens estudantes e, ao mesmo tempo, fortaleçam processos efetivos de aprendizagens significativas.

A ampliação da jornada escolar, para cinco ou sete horas diárias, possibilita um tempo maior para aprofundar a diversidade de conhecimentos e fortalece o processo de aprendizagem dos estudantes na perspectiva da formação humana integral. Porém, para que isso seja possível, as Propostas de Redesenho Curricular deverão apresentar ações estruturadas em diferentes formatos: disciplinas optativas, oficinas, clubes de interesse, seminários integrados, grupos de pesquisas, trabalhos de campo e demais ações interdisciplinares.

Para sua concretização, as escolas poderão definir a aquisição de materiais e tecnologias educativas e incluir, quando necessária, formação específica para os professores envolvidos na execução das atividades.

Como disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012), “o Ensino Médio em todas suas formas de oferta e organização” deve considerar os seguintes aspectos:

- formação integral do estudante;
- trabalho e pesquisa como princípios educativos e pedagógicos, respectivamente;
- educação em direitos humanos como princípio nacional norteador;
- sustentabilidade ambiental como meta universal;
- indissociabilidade entre educação e prática social, considerando a historicidade dos conhecimentos e sujeitos do processo educativo, bem como entre teoria e prática no processo ensino-aprendizagem;
- integração de conhecimentos gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais, realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização;
- reconhecimento e aceitação da diversidade e da realidade concreta dos sujeitos do processo educativo, das formas de produção, dos processos de trabalho e das culturas a eles subjacentes;
- integração entre a educação e as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como base da proposta e do desenvolvimento curricular.

Desta forma, as Propostas de Redesenho Curricular (PRC) deverão atender às reais necessidades das unidades escolares, promovendo melhorias significativas no currículo e garantindo o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes, reconhecendo as especificidades regionais e atendendo as concepções curriculares implementadas pelas redes de ensino.

Por fim, é necessário compreender as peculiaridades das juventudes presentes no Ensino Médio brasileiro e seus direitos à educação de qualidade como aspectos fundamentais na garantia da formação de sujeitos autônomos para o exercício da plena cidadania.

2. REFERENCIAIS PARA A ELABORAÇÃO DAS PROPOSTAS DE REDESENHO CURRICULAR

Para a elaboração das Propostas de Redesenho Curricular é importante que, em momento anterior à sua inserção no PDDE Interativo, todos os envolvidos participem efetivamente do processo de construção, organizando reuniões para a discussão e a definição de todos os aspectos que deverão orientar as ações e atividades curriculares.

Além disso, destaca-se a obrigatoriedade de que a equipe da unidade

escolar realize a leitura do Plano de Atendimento Global, elaborado pela Secretaria, e que estará disponível na plataforma do PDDE Interativo.

Desta forma, é indispensável considerar as informações contidas no PAG e observar as condições básicas que, efetivamente, deverão estar contempladas nas propostas:

- a)** Carga horária mínima de 3000 horas, entendendo-se 2400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa para redes de ensino cujas unidades escolares ainda pratiquem somente 2.400 horas no diurno;
- b)** Foco em ações elaboradas a partir das áreas de conhecimento, conforme proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que são orientadoras para flexibilização dos currículos;
- c)** Desenvolvimento de ações que articulem os conhecimentos à vida dos estudantes, seus projetos de vida, seus contextos e suas realidades, a fim de atender suas necessidades e expectativas, considerando as especificidades daqueles que são trabalhadores, tanto urbanos como do campo, de comunidades quilombolas, indígenas, entre outras;
- d)** Foco na leitura e no letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- e)** Desenvolvimento de atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios de ciências da natureza, de humanas, de linguagens e de matemática, além de outros espaços que potencializem a aprendizagem em diferentes áreas do conhecimento;
- f)** Foco em atividades que abordem as diversas dimensões nas quais se insiram a temática “mundo do trabalho”, contribuindo para que os estudantes ampliem suas compreensões acerca do tema e possam realizar escolhas de forma consciente no que se refere à dimensão profissional de suas vidas;
- g)** Desenvolvimento de atividades em línguas estrangeiras, especialmente a língua inglesa, utilizando ambientes com recursos e tecnologias que contribuam para a aprendizagem significativa dos estudantes;
- h)** Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural dos estudantes;
- i)** Fomento às atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento

integral dos estudantes;

- j) Fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias e tecnologias, em todas as áreas do conhecimento;
- k) Desenvolvimento de ações que possibilitem ampliar o protagonismo juvenil na diversidade de temas e atividades que se inserem no contexto escolar e extraescolar;
- l) Oferta de ações estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares, articulando conteúdos de diferentes componentes curriculares de uma ou mais áreas do conhecimento;
- k) Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;
- l) Definição do professor-articulador para a coordenação do desenvolvimento da Proposta de Redesenho Curricular;
- m) Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico, implementado com a participação efetiva da comunidade escolar;
- n) Participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- o) Atendimento às normas e aos prazos definidos pelos Conselhos Estaduais de Educação para que as alterações curriculares sejam realizadas;
- p) Contemplar ações e atividades nos quatro Campos de Integração Curricular (CIC) obrigatórios (I, II, III e VIII) e em pelo menos mais um campo, de livre escolha pela escola, totalizando assim ações em no mínimo cinco campos, conforme indicado abaixo:

I - Acompanhamento Pedagógico (Língua Portuguesa e Matemática);

II - Iniciação Científica e Pesquisa;

III - Mundo do Trabalho;

IV - Línguas Adicionais/Estrangeiras;

V - Cultura Corporal;

VI - Produção e Fruição das Artes;

VII - Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital;

VIII - Protagonismo Juvenil.

3. CAMPOS DE INTEGRAÇÃO CURRICULAR – CIC

Os Campos de Integração Curricular (CIC) são campos de ação

pedagógico-curricular nos quais se desenvolvem atividades interativas, integradas e integradoras dos conhecimentos e saberes, dos tempos, dos espaços e dos sujeitos envolvidos com a ação educacional.

Desta forma, as ações pensadas a partir dos CIC devem possibilitar o enfrentamento e a superação da fragmentação e da hierarquização dos conhecimentos e saberes, permitindo a articulação entre as formas disciplinares e não disciplinares de organização do conhecimento, favorecendo a diversificação de arranjos curriculares.

Nos CIC, a escola deverá indicar os princípios e ações adotados para ampliar o diálogo, a interação entre as áreas do conhecimento e seus componentes/disciplinas e gerar maior organicidade ao conjunto de atividades didático-pedagógicas que compõem os currículos.

Estes princípios e ações deverão contemplar o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia como dimensões indissociáveis da formação humana e eixo articulador do currículo, conforme estabelecem as DCNEM.

Neste sentido, o currículo, em todas suas dimensões e ações, deverá ser elaborado de forma garantir a flexibilização, o protagonismo juvenil, o direito à aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes por meio de ações e atividades que contemplem, a partir da perspectiva de integração curricular, a abordagem de conhecimentos, o desenvolvimento de experiências e a promoção de atitudes que se materializem na formação humana integral, gerando a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes.

As ações propostas dentro de cada Campo de Integração Curricular deverão oportunizar aos estudantes para que participem ativamente de uma diversidade de atividades curriculares que possibilitem fortalecer os processos de ensino-aprendizagem de forma mais orgânica, estabelecendo relação com seus interesses e projetos de vida, de modo que o currículo ofertado seja um diferencial no processo formativo.

Ressalta-se, mais uma vez, que as propostas curriculares deverão contemplar as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura como eixos integradores entre os conhecimentos de distintas naturezas; considerando o trabalho como princípio educativo; a pesquisa como princípio pedagógico; os direitos humanos como princípio norteador e; a sustentabilidade socioambiental como meta universal. Desta forma, compreende-se que os conhecimentos e sua produção

deverão dialogar com o projeto de vida dos estudantes, na diversidade de contextos que compõem a realidade, e os conteúdos dos componentes/disciplinas devem articular entre si, o que pressupõe um currículo flexível e elaborado a partir das quatro áreas de conhecimento (Linguagens, Matemática, Ciências Humanas e Ciências da Natureza).

Assim, o redesenho curricular da escola deve reafirmar a importância dos conteúdos específicos de cada componente curricular e transcender as fragmentações frequentes com o padrão constituído apenas por disciplinas e tempo de 50 min, a partir do diálogo entre componentes e áreas para a proposição de ações e respectivas atividades dentro de cada Campo de Integração Curricular.

3.1. Acompanhamento Pedagógico

As ações neste Campo de Integração Curricular deverão possibilitar o desenvolvimento de atividades focadas nos conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática, ampliando as atividades que garantam o domínio da leitura, da interpretação, da escrita e do raciocínio lógico, possibilitando a articulação dos conhecimentos linguísticos e matemáticos com as situações do cotidiano dos estudantes, fundamentais para uma aprendizagem significativa. É importante considerar os objetivos e o diagnóstico constantes no Projeto Político Pedagógico como referência para as aprendizagens da Língua Portuguesa e da Matemática, a fim de contribuir na definição de conteúdos, metodologias e recursos que deverão ser contemplados nestas atividades.

O objetivo é aprofundar conhecimentos específicos da língua portuguesa e da matemática, seja por necessidade ou interesse, por meio de um planejamento flexível, estabelecendo conteúdos e metodologias diferenciados e contando com maior tempo disponível para professores e estudantes realizarem suas práticas pedagógicas.

As atividades desenvolvidas neste CIC poderão ser articuladas com outros CIC e ações interdisciplinares que potencializem o domínio das habilidades de leitura, interpretação, escrita e raciocínio lógico, e neste sentido, é sugerido o desenvolvimento de atividades que incluam a criação de espaços/clubes de escritores e leitores, atividades com foco nas Olimpíadas de Língua Portuguesa e Matemática (verificar sugestões no Anexo).

3.2. Iniciação Científica e Pesquisa

As ações propostas neste CIC deverão propiciar a aproximação dos estudantes com o modo pelo qual a ciência é produzida e socializada, possibilitando vivências práticas de produção de sentido, desenvolvimento de experiências em diferentes formatos, de produção de conhecimento e abordagem de questões de ordem ética, próprias do campo científico.

As atividades deverão estar pautadas pela integração entre teoria e prática e articuladas com as dimensões da cultura, do trabalho, da ciência e da tecnologia, compreendendo a organização e o desenvolvimento de procedimentos teórico-metodológicos da pesquisa nas quatro áreas de conhecimento: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza e Ciências Humanas.

Deste modo, as atividades de Iniciação Científica e Pesquisa poderão se desenvolver nos mais variados espaços do contexto escolar, priorizando projetos de estudo e pesquisas de campo, envolvendo conteúdos de uma ou mais áreas do conhecimento, visando o aprofundamento e a investigação organizada sobre fatos, fenômenos e procedimentos.

As atividades propostas neste CIC deverão contemplar o desenvolvimento de metodologias para a sistematização do conhecimento por meio da experimentação, da vivência, da observação, da coleta e análise de dados e da organização das informações a partir da reflexão sobre os resultados alcançados.

As atividades devem buscar a interface com o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, com as tecnologias sociais e sustentáveis, com a economia solidária e criativa, com o meio ambiente, com a cultura e com outras temáticas presentes no contexto dos estudantes e, sempre que possível, deverão se articular com outras ações interdisciplinares, potencializando os processos educativos e impactando de forma positiva nos resultados da aprendizagem.

3.3. Mundo do Trabalho

As ações propostas a partir deste Campo de Integração Curricular deverão contemplar a diversidade de questões que se inserem no exercício das diferentes profissões e propiciar o desenvolvimento de estudos e práticas pedagógicas relacionadas ao mundo do trabalho, dando início à formação e à discussão de

cenários e de informações que contribuam para a escolha da área de formação profissional.

As atividades propostas no CIC - Mundo do Trabalho poderão contemplar uma ou mais áreas de conhecimento com foco na diversidade de temáticas de interesse geral e de conteúdos que articulem com a dimensão do trabalho. É importante estimular o debate e o pensamento crítico, sem perder de vista o interesse e as expectativas das juventudes, trazendo informações que contribuam para que as escolhas para formação e atuação profissional se realizem de forma madura e consciente.

A abordagem da realidade próxima e global, de conteúdos referentes à educação econômica, aos princípios da economia solidária, às tecnologias sociais, ao microcrédito, às possibilidades de inserção na diversidade de processos produtivos, entre outros, deverão dar oportunidade aos jovens para refletir sobre diversos aspectos do mundo do trabalho, considerando as potencialidades da localidade, dos sujeitos e dos recursos.

Assim, é imprescindível pensar sobre o trabalho não só para o “mercado”, mas também para uma formação que contemple o trabalho coletivo, solidário, sustentável e autogestionário, que muitas vezes se insere no contexto em que vivem os estudantes.

As ações interdisciplinares neste Campo de Integração Curricular poderão ser desenvolvidas por meio de dinâmicas, de estudos em grupo e de reflexões individuais, tomando como ponto de partida, o contexto das relações mais próximas e conduzindo os jovens às situações mais complexas que, certamente, vivenciarão nos diferentes ambientes de trabalho. As atividades, portanto, devem abordar conteúdos que orientem a escolha profissional a partir de diversos temas relacionados às possibilidades de inserção social.

Estas ações poderão envolver palestras e oficinas com profissionais de diferentes áreas de atuação e trabalhadores da comunidade (professor, biólogo, músico, arquiteto, desenhista técnico, médico, engenheiro, costureira, pedreiro, cozinheiro etc.), visitas direcionadas ao conhecimento sobre as diversas formas de trabalho nas indústrias, associações, comércio, serviços diversos, entre outros, e trazer informações sobre as possibilidades e ofertas de formação profissional em nível médio e superior.

Se a escola contemplar a oferta de ensino médio integrado à educação profissional, ela poderá desenvolver ações e atividades articuladas às áreas técnicas do ensino profissional. A abordagem de conteúdos curriculares articulados à

formação técnica contribuirá para a formação da identidade social e poderá ampliar o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas e de atitudes para as experiências que se desenvolvem nos diferentes processos produtivos.

As atividades realizadas no Campo de Integração Curricular poderão estar articuladas a outros campos e às ações interdisciplinares, ou ainda, a outros programas e projetos, tendo em vista as expectativas e as necessidades dos estudantes em relação às possibilidades referentes às trajetórias de formação profissional.

3.4. Línguas Estrangeiras

As ações propostas neste campo deverão, por meio do estudo de língua estrangeira, preferencialmente o inglês, contemplar experiências de uso da língua com foco no desenvolvimento linguístico-comunicativo-discursivo.

As atividades deverão compreender a construção da linguagem na língua estrangeira em suas multimodalidades, contemplando as habilidades de compreensão e comunicação oral em situações de uso da língua; a interpretação/construção de sentidos na leitura, na comunicação e na prática escrita de textos, por meio de atividades diversificadas; o estudo e a prática da língua em situações formais e informais; introdução a textos literários e outras manifestações culturais, em ambientação própria para a utilização de metodologia e materiais diferenciados que potencializem os processos de aprendizagem.

Para que o aprendizado de uma língua estrangeira represente uma experiência significativa, além do desenvolvimento da oralidade, da escrita e da escuta, do ponto de vista educacional é necessário ampliar a compreensão do estudante sobre si mesmo na comunicação com o outro, vivenciando a experiência com a língua estrangeira e a outra cultura; contribuir para a compreensão crítica do seu lócus social; e expandir a perspectiva dos estudantes sobre a diversidade de contextos e para a aquisição e desenvolvimento de conhecimentos de forma condizente com as necessidades presentes na sociedade.

As atividades desenvolvidas neste CIC poderão estar articuladas com outros CIC e ações interdisciplinares.

3.5. Cultura Corporal

As ações dentro deste CIC deverão propiciar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento; a compreensão da relação entre o corpo e as emoções e, entre um indivíduo, outro e o mundo, abordando a importância de atitudes saudáveis e sustentáveis, ampliando a compreensão do sujeito sobre si mesmo e do seu papel no planeta.

As atividades deverão considerar a identidade local e o intercâmbio com outras culturas e as propostas poderão contemplar esportes de campo e de mesa, artes marciais ou outras atividades corporais (permacultura, atividades circenses, malabarismo, ioga, *tai chi chuam*, maculelê, caratê, judô, capoeira, entre outras).

É fundamental a compreensão dos professores e estudantes que as atividades propostas neste campo de integração são curriculares e contribuirão efetivamente para o desenvolvimento pleno dos jovens, impactando nas aprendizagens das diversas áreas do conhecimento, ou seja, não são atividades pontuais, mas se inserem no processo da formação humana integral pretendida.

As ações de CIC deverão, sempre que possível, articular com as de outros CIC e com as atividades interdisciplinares, priorizando aquelas que contribuam na contextualização das atividades propostas.

3.6. Produção e Fruição das Artes

As ações propostas a partir deste CIC deverão desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, apreciação, análise, fruição, crítica e produção artística em diversas linguagens (pintura, dança, música, escultura, cinema, teatro, ecotécnicas, contação de história, literatura e outras), ampliando o desenvolvimento dos estudantes em aspectos relacionados ao senso estético, a relação entre cultura, arte, trabalho, ciências, relações sociais e com ambiente, conectando estes aos conteúdos das distintas áreas de conhecimento que compõem o currículo.

As atividades desenvolvidas neste CIC deverão contribuir ampliando as possibilidades de expressão dos jovens, a partir de seus interesses e necessidades, e poderão estar articuladas com outros CIC e ações interdisciplinares.

3.7. Comunicação, Cultura Digital e uso de Mídias

As atividades a partir deste CIC deverão desenvolver processos relacionados à educomunicação para a criação de sistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, possibilitando condições de acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e das suas múltiplas modalidades de comunicação.

As ações deverão contribuir para o desenvolvimento de múltiplas formas de comunicação e processos criativos, proporcionando o domínio dos instrumentos e das formas de comunicação, bem como da reflexão sobre o uso crítico das diversas tecnologias nos diferentes espaços de interação social.

A partir de processos criativos, as atividades deverão envolver vivências em espaços de atuação e interação que ampliem a utilização de métodos, técnicas e dinâmicas, utilizando recursos tecnológicos e compreendendo as novas relações na comunicação, mais democráticas, igualitárias e menos hierarquizadas. Poderão ser desenvolvidas uma diversidade de atividades como: *fanzine*, cordéis, informática e tecnologia da Informação, rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeos, atividades de pesquisa, dentre outros.

As ações desenvolvidas neste CIC possibilitam ampliar os recursos e instrumentos utilizados nas atividades dos diversos componentes curriculares e, desta forma, poderão estar articuladas a outros CIC e ações interdisciplinares.

3.8. Protagonismo Juvenil

Este CIC deverá envolver ações de incentivo aos projetos de vida dos estudantes e a atuação e organização juvenil nos seus processos de desenvolvimento pessoal, social e de vivência política.

As atividades deverão utilizar metodologias que possibilitem o fortalecimento da autonomia, a ampliação das condições que assegurem a pluralidade e a liberdade de manifestações dos jovens estudantes, apresentando alternativas estruturadas de organização, representação e participação estudantil no contexto escolar e social (grêmio estudantil, comissões de meio ambiente e qualidade de vida, Agenda 21, dentre outros).

As atividades desenvolvidas neste campo poderão estar articuladas a outros CIC e ações interdisciplinares da escola.

14. ITENS FINANCIÁVEIS

Durante a elaboração das Propostas de Redesenho Curricular os professores e coordenadores, responsáveis pela execução da PRC deverão definir os itens necessários para o desenvolvimento das atividades curriculares propostas e poderão utilizar os recursos financeiros nas seguintes ações:

I – na aquisição de material de consumo e na contratação de serviços necessários à implementação da Proposta de Redesenho Curricular;

II – na aquisição de equipamentos e mobiliários necessários à implementação da Proposta de Redesenho Curricular;

III – no ressarcimento de despesas com transporte e alimentação dos alunos-monitores, selecionados a partir de critérios definidos pelas secretarias de educação, que atuarão como auxiliares dos professores na implementação da Proposta de Redesenho Curricular.

As escolas deverão utilizar como referência para definição dos recursos os valores descritos nas tabelas 1 e 2, acrescendo adicional de 10% para escolas cadastradas como rurais no censo escolar do ano anterior ao da adesão e/ou que possuam Indicador de Nível Socioeconômico baixo ou muito baixo conforme dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.

Tabela 1: Escolas com Jornada Escolar de 5 (cinco) Horas Diárias e/ou com Oferta de Ensino Médio no Período Noturno

Intervalo de classe de número de alunos matriculados no Ensino Médio da unidade educacional	Valores de Repasse (R\$)		
	Custeio (70%)	Capital (30%)	Total
10 a 50	7.000,00	3.000,00	10.000,00
51 a 100	14.000,00	6.000,00	20.000,00
101 a 300	21.000,00	9.000,00	30.000,00
301 a 500	28.000,00	12.000,00	40.000,00
501 a 700	35.000,00	15.000,00	50.000,00
701 a 900	42.000,00	18.000,00	60.000,00
901 a 1100	49.000,00	21.000,00	70.000,00
1101 a 1300	56.000,00	24.000,00	80.000,00
1301 a 1400	63.000,00	27.000,00	90.000,00
Mais de 1401	70.000,00	30.000,00	100.000,00

Tabela 2: Escolas com Jornada Escolar em Tempo Integral de, no Mínimo, 7 (sete) Horas Diárias

Intervalo de classe de número de alunos matriculados no Ensino Médio da unidade educacional	Valores de Repasse (R\$)		
	Custeio (70%)	Capital (30%)	Total
10 a 50	9.800,00	4.200,00	14.000,00
51 a 100	19.600,00	8.400,00	28.000,00
100 a 300	29.400,00	12.600,00	42.000,00
301 a 500	39.200,00	16.800,00	56.000,00
501 a 700	49.000,00	21.000,00	70.000,00
701 a 900	58.800,00	25.200,00	84.000,00
901 a 1100	68.600,00	29.400,00	98.000,00
1101 a 1300	78.400,00	33.600,00	112.000,00
1301 a 1400	88.200,00	37.800,00	126.000,00
Mais de 1401	98.000,00	42.000,00	140.000,00

5. COORDENADOR E ARTICULADOR DAS AÇÕES DE ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA ESCOLA

O articulador deverá ser um coordenador pedagógico, cargo equivalente ou professor, pertencer ao quadro permanente, possuir formação e perfil para exercer as seguintes atribuições:

- ✓ Desenvolver e implantar estratégias para a sistematização das ideias e ações propostas pelos professores, visando a elaboração da Proposta de Redesenho Curricular (PRC) da escola, em consonância com o Documento Orientador do Programa Ensino Médio Inovador, as orientações curriculares das Secretarias Estaduais e Distrital e o Projeto Político Pedagógico da escola;
- ✓ Promover as articulações curriculares necessárias, internas e externas ao contexto escolar, estabelecidas no Projeto de Redesenho Curricular;
- ✓ Coordenar e acompanhar a execução das ações de redesenho do currículo da escola; e
- ✓ Elaborar Relatórios de Atividades via Sistema PDDE Interativo.

6. COMITÊ GESTOR DO PROGRAMA

O Comitê Gestor do programa, constituído no âmbito da Secretaria de Educação, tem a responsabilidade de acompanhar, monitorar e articular o programa com o MEC; analisar e aprovar as Propostas de Redesenho Curricular elaboradas pelas escolas da rede e encaminhá-las, via sistema, ao MEC.

Com relação à análise das propostas, é importante avaliar a coerência entre o resultado apresentado no diagnóstico e a Proposta de Redesenho Curricular apresentada pela escola, a fim de orientá-la a atender as prioridades baseadas nos dados sobre resultados da aprendizagem registrados no diagnóstico.

Sugere-se a seguinte composição:

- ✓ Coordenador de Ensino Médio da Secretaria de Educação;
- ✓ 02 (dois) Membros da Equipe Técnico-Pedagógica da Coordenação de Ensino Médio do respectivo sistema de ensino;
- ✓ Membro da Área Financeira da Secretaria Estadual/Distrital.

7. ANEXO I – SUGESTÕES

7.1 OBMEP - portal da olimpíada brasileira de matemática das escolas públicas (OBMEP) oferece aos professores e estudantes vários programas e ferramentas de ensino e aprendizagem da matemática vejam:

7.1.1 Programa de Iniciação Científica Jr. (PIC)

Destinado aos alunos medalhistas da OBMEP, o PIC é realizado por meio de uma rede nacional de professores em polos espalhados pelo país, e também no fórum virtual. Tem como objetivos despertar nos alunos o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas. Visite a página do PIC e conheça o material preparado para o programa: www.obmep.org.br/pic.htm

7.1.2 Portal da Matemática

O Portal da Matemática possui aplicativos e vídeo aulas que cobrem todo o currículo da Matemática, do 6º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. Contribui com material de apoio a professores, a alunos e ao público em geral. Encontre na página <http://matematica.obmep.org.br> os cerca de quinhentos vídeos já preparados.

7.1.3 Banco de Questões e Provas Antigas

Encontre em <http://www.obmep.org.br/banco.htm> os Bancos de Questões. Cada volume apresenta uma seleção de problemas, similares aos problemas das provas da OBMEP, divididos por níveis e por assuntos. Em <http://www.obmep.org.br/provas.htm> você encontra todas as provas anteriores da OBMEP, suas soluções e vídeos com a resolução das provas mais recentes.

7.1.4 Portal Clubes de Matemática

Encontre toda a semana um desafio no blog <http://clubes.obmep.org.br/blog/>. Crie com seus amigos um clube de matemática, participe de gincanas e competições nacionais. O clube lhe dará acesso também a um fórum onde você poderá discutir com outros alunos do país questões relacionadas à Matemática. Se você é professor(a), você também poderá participar.

7.1.5 Poti - Polos Olímpicos de Treinamento Intensivo

O programa é destinado aos interessados em se preparar para as provas da OBMEP e da Olimpíada Brasileira de Matemática (OBM), que estejam matriculados no oitavo ou no nono ano do Ensino Fundamental ou em qualquer uma das séries do Ensino Médio. Maiores informações na página <http://poti.impa.br>.

7.1.6 Programa OBMEP na Escola

Voltado para o professor de matemática das escolas públicas, o programa quer estimular atividades extraclasse com o uso dos materiais da OBMEP, tais como provas e Bancos de Questões. Professores de todo o país são habilitados e preparados para desenvolver essa atividade em sua escola ou em escolas vizinhas. O programa conta com o apoio da CAPES. Visite a página para conhecer melhor o programa <http://www.obmep.org.br/na-escola.htm>.

8. OLIMPÍADA DE LÍNGUA PORTUGUESA ESCREVENDO O FUTURO:

concurso de produção de textos para alunos e professores de **escolas públicas** brasileiras, do 5º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. As ações do Programa estão reunidas no Portal Escrevendo o Futuro <https://www.escrevendoofuturo.org.br/>, um ambiente de formação à distância para educadores, que promove interação entre os usuários, disponibiliza materiais, metodologias, notícias e divulga as ações do Programa. Educadores de todo o país envolvidos no ensino da Língua Portuguesa encontram aqui subsídios para aprimorar o conhecimento, inovar suas estratégias de ensino, inspirar-se com outras experiências e compartilhar sucessos e desafios vivenciados na prática.